

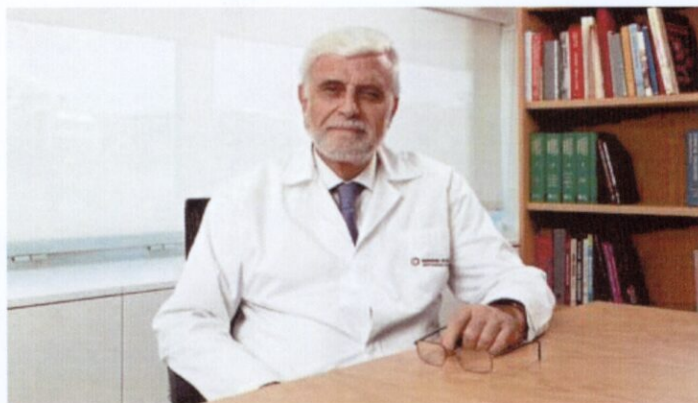
# Laboratórios do açoriano Germano de Sousa já realizou mais de um milhão de testes à Covid-19

Os laboratórios do Grupo do médico açoriano Germano de Sousa acabam de realizar mais de 1 milhão de testes desde o início da pandemia.

Geridos inteiramente por médicos patologistas clínicos portugueses, conciliam todas as áreas da medicina laboratorial, como Patologia Clínica, Anatomia Patológica, Genética Laboratorial e Patologia Molecular.

Desde o início empenhados no combate à pandemia, o Grupo diz que "honra o seu compromisso ético para com os portugueses: dar resposta à necessidade de testagem em larga escala de norte a sul do país, apoiando o Sistema Nacional de Saúde e envidando todos os esforços no combate ao coronavírus".

Esta actuação por parte do Grupo, criando uma barreira e uma defesa contra a Covid-19, é suportada por uma



equipa de mais de 1.300 colaboradores profissionais qualificados e focados, 24 horas sobre 24 horas de serviço contínuo dos laboratórios, incremento de re-

ursos humanos e equipas, investimento contínuo em equipamento de última geração, capacidade de gestão e procedimentos, bem como uma adaptação rápida e eficiente, permitindo ao Grupo Germano de Sousa instalar mais de 150 de postos Covid por todo o país, incluindo nos Açores, e enfrentar a pandemia a nível nacional.

Como refere o açoriano Germano de Sousa, "até hoje, fizemos 1 milhão de testes SARS COV2 PCR e os portugueses são as 10 milhões de razões que temos para continuar no nosso posto. Este marco serve apenas para nos dar força e sentido de responsabilidade".

O médico Germano de Sousa, antigo Bastonário da Ordem dos Médicos, é natural da Ilha de São Miguel, sendo a sua família oriunda do concelho de Nordeste

## Desaceleração de preços na avaliação dos alojamentos familiares açorianos

No 3º trimestre de 2020 (últimos 3 meses), o preço mediano de alojamentos familiares em Portugal foi 1.168 euros/m<sup>2</sup>, segundo revelou ontem o INE.

Este valor representa uma redução face ao 2º trimestre (-1,6%) mas um aumento relativamente ao 3º trimestre de 2019 (+7,6%).

A evolução da taxa de variação homogênea entre o 2º e 3º trimestre de 2020, de 9,4% para 7,6%, evidencia a desaceleração do ritmo de crescimento dos preços da habitação, tal como no trimestre anterior.

Os Açores ficaram no lado das regiões em que se registou uma desaceleração dos preços.

O padrão mais comum, registado em 12 das sub-regiões, foi um valor mediano dos preços da habitação e uma taxa de variação homogênea inferiores aos valores do país, salientando-se que, deste conjunto, sete sub-regiões registaram no 3º trimestre de 2020 uma redução dos preços, face a igual período do ano anterior.

No período em análise, as sub-regiões do Algarve, Área Metropolitana de Lisboa, Região Autónoma da Madeira e Área Metropolitana do Porto registaram, simultaneamente, um preço mediano de alojamentos familiares - 1 806 euros/m<sup>2</sup>, 1 650 euros/m<sup>2</sup>, 1 332 euros/m<sup>2</sup> e 1 264 euros/m<sup>2</sup> respectivamente - acima do valor nacional e taxas de variação homogênea - +7,7%, +10,6%, +12,2% e +13,7%, respectivamente - mais expressivas que as registadas no país.

Entre as 25 NUTS III do país, destaca-se, com o maior crescimento homogêneo, o Alto Alentejo (+41,1%) que também é a sub-região que registou o menor preço

mediano de venda de alojamentos familiares (450 euros/m<sup>2</sup>).

O gráfico, que publicamos ao lado, representa a posição das sub-regiões NUTS III num referencial que conjuga a taxa de variação homogênea no 2º trimestre (eixo das abcissas) e a taxa de variação homogênea no 3º trimestre de 2020 (eixo das ordenadas). No gráfico foi traçada a bissetriz (linha a tracejado) que representa a igualdade de valores entre os dois indicadores e evidencia que, para 12 das 25 sub-regiões, houve uma redução das taxas de

variação homogênea do valor mediano das vendas de alojamentos (NUTS III abaixo da bissetriz).

Simultaneamente, aquelas 12 sub-regiões registaram uma desaceleração dos preços mais forte do que a verificada para o país (variação -1,8 pontos percentuais entre a taxa de crescimento homogêneo do 2º e 3º trimestre de 2020).

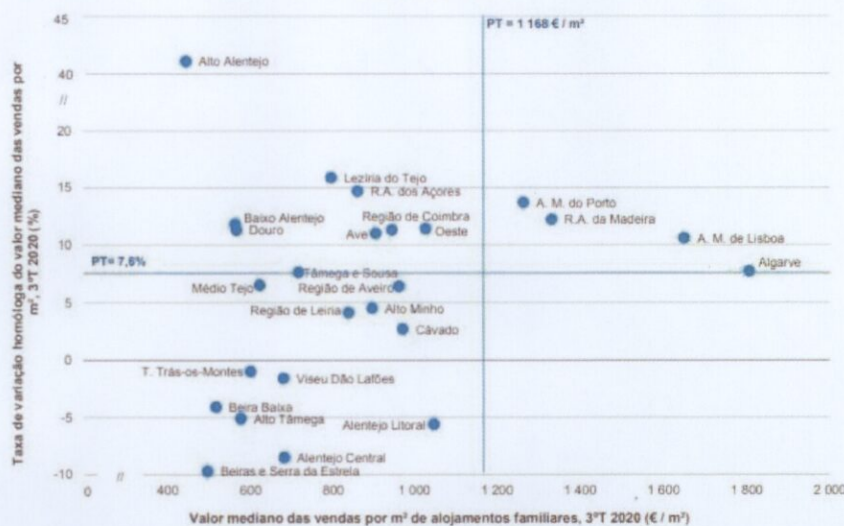
A tendência de desaceleração dos preços foi mais acentuada nas sub-regiões Beiras e Serra da Estrela (-35,3 pontos percentuais), Alentejo Central (-28,0

p.p.) e Terras de Trás-os-Montes (-20,4 p.p.).

Para um conjunto de nove sub-regiões houve, contudo, uma aceleração dos preços, destacando-se o Alto Alentejo e a Lezíria do Tejo. As NUTS III Região de Aveiro, Algarve, Área Metropolitana de Lisboa e Região de Coimbra mantiveram a taxa de variação homogênea entre o 2º e o 3º trimestre praticamente inalterada.

Nos Açores, os valores mais altos das avaliações registaram-se em Ponta Delgada e os mais baixos na ilha Graciosa.

Figura 1: Valor mediano e taxa de variação homogênea do valor mediano das vendas por m<sup>2</sup> de alojamentos familiares, Portugal e NUTS III, 3ºT 2020



mediano de venda de alojamentos familiares (450 euros/m<sup>2</sup>).

variação homogênea do valor mediano das vendas de alojamentos (NUTS III abaixo da bissetriz).

p.p.) e Terras de Trás-os-Montes (-20,4 p.p.).